

## Trabalho docente de enfermagem e as repercussões no processo saúde-doença

Teaching work of nursing and the impact on the health-disease process

Enseñanza de trabajo de enfermería y repercusiones en la enfermedad de salud proceso

*Camila Arantes Ferreira Brecht D'Oliveira<sup>1</sup>; Caroline Muller Almeida<sup>2</sup>; Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza<sup>3</sup>; Ariane Pires<sup>4</sup>; Luiz Carlos Veiga Madriaga<sup>5</sup>; Thereza Christina Mó Y Mó Loureiro Varella<sup>6</sup>*

### Como citar este artigo:

D'Oliveira CAFB, Almeida CM, Souza NVDO, et al. Trabalho docente de enfermagem e as repercussões no processo saúde-doença. Rev Fund Care Online. 2018 jan./mar.; 10(1):196-202. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.196-202>

### ABSTRACT

**Goals:** to identify the advantages and the difficulties present in the teaching work of nursing; and analyze the impact of the work context of the nursing school in the health-disease process of these workers.

**Methods:** this is a qualitative, descriptive and exploratory research that was developed in a public university of Rio de Janeiro. The subjects were 16 teachers of nursing. The data collection occurred from July to August 2014 by semi-structured interview. The data were analyzed by means of thematic content analysis technique.

**Results:** there are more situations that hinder the work than that favor it, and those complicating situations are closely linked to a neo-liberal policy. **Conclusion:** It was learned that the configuration of the teaching work negatively affects health, resulting in stress, fatigue and physical and emotional overload. It is necessary that the worker's health services develop actions that neutralize the negative effects on the health-disease process of teachers.

**Descriptors:** Occupational Health, Occupational Health Nursing, Faculty.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem (PPGenf/UERJ). Especialista em Enfermagem do Trabalho (EEAN/UFRJ). Bolsista Nota 10 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ). E-mail: carlos\_luiz89@hotmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira. Residente do Programa de Saúde da Família do Município do Rio de Janeiro. E-mail: carolinemulleralmeida@hotmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem (EEAN/UFRJ). Diretora da Faculdade de enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ). Procientista/UERJ. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da ENF/UERJ. E-mail: norval\_souza@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem (PPGenf/UERJ). Enfermeira do Trabalho e Estomaterapeuta. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ). E-mail: arianepires@oi.com.br.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Graduado pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ). E-mail: carlos\_luiz89@hotmail.com.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva (IMS/UERJ). Professora adjunta do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ). E-mail: thereza1208@gmail.com.

## RESUMO

**Objetivo:** identificar as facilidades e as dificuldades presentes no trabalho docente de enfermagem; e analisar as repercussões do contexto de trabalho do docente de enfermagem no processo saúde-doença destes trabalhadores.

**Métodos:** pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida numa faculdade pública do Rio de Janeiro. Os sujeitos foram 16 docentes de enfermagem. A coleta dos dados ocorreu de julho a agosto de 2014, utilizando a entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática.

**Resultados:** evidenciou-se que há mais situações que dificultam o trabalho docente do que o favorece, e que tais situações complicadoras estão intimamente ligadas a uma política neoliberal.

**Conclusão:** a configuração do trabalho docente repercute negativamente na saúde, resultando em estresse, cansaço e sobrecarga emocional e física. Faz-se necessário que os serviços de saúde do trabalhador desenvolvam ações que neutralizem os efeitos negativos no processo saúde-doença dos docentes.

**Descritores:** Saúde do Trabalhador, Enfermagem do Trabalho, Docentes.

## RESUMEN

**Objetivos:** identificar las ventajas y las dificultades presentes en la obra de enseñanza de enfermería; y analizar el impacto del contexto de trabajo de la Facultad de enfermería en el proceso salud-enfermedad.

**Métodos:** investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria, ocurrida en una escuela pública de Río de Janeiro. Los sujetos fueron 16 maestros de enfermería. La recolección de datos ocurrió desde julio a agosto de 2014, utilizando la entrevista semiestructurada. Datos se analizaron mediante la técnica de análisis de contenido temático.

**Resultados:** tiene más situaciones que dificultan el trabajo de los favores, y que tales situaciones están relacionadas con la política neoliberal.

**Conclusión:** la actual configuración del trabajo docente afecta negativamente en la salud, lo que resulta en estrés, fatiga y sobrecarga física y emocional. Es necesario que los servicios de salud de los trabajadores desarrollen acciones que neutralicen los efectos negativos sobre la salud de los maestros.

**Descriptor:** Salud Laboral, Enfermería del Trabajo, Docentes.

## INTRODUÇÃO

O objeto deste estudo são as facilidades e as dificuldades percebidas pelos docentes de enfermagem para executarem seu trabalho, bem como as repercussões deste labor no processo saúde-doença de tais profissionais.

O desejo de investigar este objeto está articulado com um interesse em situações laborais que causam prazer e/ou sofrimento nos trabalhadores, em especial, de enfermagem. Pois, esses sentimentos podem assegurar ou deteriorar a saúde e, na medida em que mapeamos e compreendemos situações do processo e da organização do trabalho que remontam ao prazer, é possível fortalecê-las para promover ou resgatar a saúde. De outro modo, se entendermos a gênese do sofrimento nos ambientes de trabalho, favorece-se a elaboração de estratégias e ações que visem a transformação do sofrimento em algo produtivo e criativo, ajudando os trabalhadores que sofrem a não adoecerem pelo trabalho.<sup>1</sup>

Assim, o trabalho, ao mesmo tempo em que pode gerar sofrimento, também resulta em prazer, numa perspectiva

dinâmica e dialética. O prazer e o sofrimento estão atrelados a fatores internos e externos aos indivíduos, que envolvem as características psicofísicas e sociais dos trabalhadores, mas também se relacionam com as condições de trabalho, com a especificidade do processo laboral e com a configuração da organização do trabalho. Portanto, sentir prazer e/ou sofrimento no trabalho é um fenômeno multifacetado e complexo, que carece de investigação contínua e minuciosa.<sup>2</sup>

No entanto, verifica-se que a configuração do mundo do trabalho contemporâneo remonta muito mais ao sentimento de sofrimento e ao adoecimento dos trabalhadores do que ao contrário. Pois, assistimos a uma lógica neoliberal impregnando os vários contextos de trabalho, mesmo aqueles que não devem ser pautados pelos preceitos neoliberais da produtividade e dos lucros desenfreados, como a saúde e a educação. Este modelo produtivo objetiva o mínimo para os trabalhadores e o máximo para o capital.<sup>3,4</sup>

Neste sentido, constata-se que os profissionais são submetidos a jornadas intensas de trabalho, flexibilização dos contratos de trabalho com perda de direitos trabalhistas, salários indignos, robotização e burocratização do processo de trabalho, perda de autonomia e desestímulo da criatividade. Tais condições contribuem fortemente para o sentimento de sofrimento e para o adoecimento dos coletivos profissionais.<sup>3,4</sup>

Especificamente no âmbito da docência, além das repercussões supracitadas, verifica-se o acúmulo de diversas atividades, imputando ao trabalhador a polivalência e a multifuncionalidade, a alta produtividade, a necessidade do domínio contínuo das novas tecnologias de ensino e a obrigação do constante aprimoramento acadêmico e técnico.<sup>5,6</sup>

Após a consolidação do modelo neoliberal, ocorreu o enxugamento da máquina pública, o que repercutiu negativamente nas instituições públicas de ensino.<sup>7</sup> Nesta perspectiva, observou-se a redução dos concursos públicos, consequentemente, constatou-se a diminuição dos recursos humanos, bem como a escassez dos insumos materiais para o desenvolvimento do trabalho. Todas estas situações vêm incidindo no processo saúde-doença dos docentes, ocasionando elevação do absenteísmo e das licenças médicas por conta do estresse ocupacional, burnout, doenças osteomusculares, depressão, tentativas de suicídios, entre outras manifestações e doenças.<sup>8,9</sup>

Diante deste contexto adverso que se instalou no mundo do trabalho, considerou-se relevante investigar o objeto de estudo anteriormente apontado, elaborando as seguintes questões norteadoras: I) Quais são as facilidades e as dificuldades percebidas pelos docentes de enfermagem para o desenvolvimento do seu trabalho?; e II) Que repercussões são observadas por estes docentes no seu processo saúde-doença, considerando a possibilidade de adoecimento?

Os objetivos traçados para a apreensão do objeto foram: I) Identificar as facilidades e as dificuldades presentes no trabalho docente de enfermagem; II) Analisar as repercussões do contexto de trabalho do docente de enfermagem no processo saúde-doença destes trabalhadores.

Considera-se que esta pesquisa é relevante, pois o prazer e o sofrimento no e pelo trabalho podem influenciar diretamente a saúde dos trabalhadores, assim como interferir na produtividade docente, na qualidade do ensino, e *a posteriori* na qualidade da assistência de enfermagem, uma vez que ele é essencial na formação e capacitação de novos enfermeiros.

Este estudo pode trazer contribuições para o campo da Saúde do Trabalhador, pois ele oportuniza a criação de políticas que privilegiem a saúde dos docentes de enfermagem. Além disso, busca-se favorecer novos modos de proceder de gestores, os quais podem se sensibilizar e implementar melhores condições de trabalho e processos laborais mais humanizados, potencializando assim, o sentimento de prazer e, conseqüentemente, promovendo saúde. Ademais, este estudo visa contribuir com a produção científica na linha da saúde do trabalhador e formação de enfermagem.

## MÉTODOS

Esta pesquisa caracterizou-se como qualitativa, descritiva e do tipo exploratória. O cenário foi uma faculdade de enfermagem pertencente a uma universidade pública, localizada no município do Rio de Janeiro.

A referida faculdade é organizada a partir de quatro departamentos: Fundamentos de Enfermagem, Enfermagem em Saúde Pública, Enfermagem Médico-Cirúrgica e Enfermagem Materno-Infantil. Para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, utiliza um complexo de saúde que envolve um hospital escola e uma unidade ambulatorial especializada pertencentes à universidade, além de unidades de saúde do município e do estado do Rio de Janeiro. Assim, os docentes também desenvolvem atividades de ensino, extensão e pesquisa nestas unidades assistenciais.

Os participantes do estudo foram docentes de enfermagem com vínculos empregatícios do tipo estatutário, em exercício efetivo de suas atividades, ou seja, não estavam de férias ou de licença de qualquer natureza e estavam em exercício de suas funções há mais de um ano. Esse último critério de inclusão na pesquisa fundamentou-se no fato de que um ano é um tempo razoável para que os trabalhadores possam discorrer com mais apropriação do processo e da organização do trabalho, bem como se suas vivências no ambiente laboral.<sup>2</sup>

A faculdade contava com um quantitativo de 82 docentes de enfermagem no período de coleta, sendo que 17 estavam afastados por licenças médicas, cedidos para outros serviços de saúde ou de ensino, encontravam-se de férias ou, estavam de alguma forma, envolvidos com a pesquisa. Assim, após considerar os critérios apontados anteriormente, coletaram-se os dados com 16 docentes, sendo 4 de cada departamento. Considerou-se também o critério da reincidência das informações, ou seja, quando as informações coletadas começaram a se repetir, foi o momento de finalizar as entrevistas.<sup>10</sup>

Esta pesquisa obedeceu às exigências éticas para pesquisas envolvendo seres humanos, sendo aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade do Estado do

Rio de Janeiro sob nº de protocolo 799.908. Para assegurar a realização do estudo de acordo com os preceitos éticos, cada participante foi esclarecido sobre o parecer positivo do comitê de ética, sobre o objeto e objetivos do estudo, bem como seus direitos como participantes do estudo. Os docentes que aceitaram participar foram orientados também acerca da garantia do anonimato e solicitados a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.<sup>11</sup>

A fase de coleta de dados ocorreu entre julho e agosto de 2014. Devido ao objeto deste estudo ser de caráter subjetivo, optou-se pela entrevista semiestruturada, a qual dá margem para o diálogo, o que facilita a apreensão do que se deseja investigar.<sup>12</sup>

O tratamento dos dados foi realizado por meio da técnica de análise temática de conteúdo, que se caracteriza pela organização das informações em fases ou etapas, conduzindo a um resultado estruturado e organizado do conteúdo. Neste sentido, esta análise trata-se de um processo através do qual o material empírico é transformado, de forma sistemática, sendo codificado em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes ao conteúdo dos discursos.<sup>12</sup>

A partir da aplicação da técnica de análise temática de conteúdo, emergiu a seguinte categoria: Complexidade do mundo do trabalho e as repercussões para saúde do docente. A discussão desta categoria foi organizada com base em três subcategorias: I) Repercussões da organização e do processo laboral na vida dos docentes; II) Situações facilitadoras do trabalho docente; e III) Circunstâncias dificultadoras do trabalho docente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Complexidade do mundo do trabalho e as repercussões para saúde do docente

Por meio da análise dos dados, evidenciou-se que a organização do trabalho na qual os docentes estão inseridos é fortemente influenciada pelo modelo neoliberal, e verificou-se que há repercussões negativas para a saúde desses profissionais. Neste sentido, as demandas da organização do trabalho requeridas aos trabalhadores, como: polivalência, multifuncionalidade, intensificação dos ritmos de trabalho e sobrecarga laboral; faz com que os docentes refiram cansaço, esgotamento físico e mental, além de se sentirem estressados.

A fim de descrever de forma mais bem sistematizada a complexidade deste mundo laboral e as repercussões para a saúde dos docentes, dividiu-se esta categoria em três subcategorias, conforme apontado anteriormente.

### Repercussões da organização e do processo laboral na vida dos docentes

A organização de trabalho docente é embasada nos preceitos do neoliberalismo, o qual almeja um trabalhador polivalente, multifuncional, com elevada qualificação acadêmica, criativo, que domine tecnologias de ensino e tecnologias do processo laboral, com empatia e habilidade de relacionamento

interpessoal, com capacidade para tomada de decisão, enfim, um profissional com alta exigência de formação e atuação.<sup>3</sup> A polivalência e multifuncionalidade requeridas ao docente envolvem a capacidade de preparo e ministração de aulas, orientação de alunos para o desenvolvimento de trabalho científico, coordenação de projetos de pesquisa e extensão, elaboração de pesquisas, publicação de trabalhos científicos, gestão acadêmica, dentre outras atividades.<sup>5,13</sup>

Verificou-se que para o docente dar conta desta demanda laboral, por vezes, necessita utilizar seu tempo de descanso e lazer, abrindo mão da convivência com a família e amigos, ou opta por abdicar de fazer alguma atividade em prol de sua saúde. Apreendeu-se também que o uso das tecnologias facilita o desenvolvimento do trabalho, possibilitando a qualquer momento e em qualquer lugar o atendimento das tarefas laborais.<sup>5</sup> Ou seja, a utilização das tecnologias proporcionou a derrubada da barreira entre o mundo pessoal e o mundo profissional.<sup>14</sup> Essas situações podem ser exemplificadas na fala selecionada a seguir:

*Após às 19 horas tem o trabalho que eu levo para casa, então tem um conjunto de documentos que muitas vezes eu preciso ler. Tem os e-mails que não param e que eu preciso enviar. Vez por outra, preparar alguma aula, frequentemente, resolver ou preparar algum material. (E7).*

Apesar dos docentes laçarem mão das tecnologias e do tempo de lazer e descanso para darem conta da alta demanda de trabalho, este profissional não consegue responder de forma efetiva ao elevado volume de atividades laborais. Este ritmo intenso de trabalho imputado pela organização laboral favorece ao sofrimento físico e psíquico, portanto, ao adoecimento.

*“Então eu trabalho sábado, domingo, à noite... Para mim não tem esse negócio. Eu fico produzindo trabalho sábado, na hora do meu lazer, no tempo que eu tenho livre!” (E14).*

Psiquicamente, há de se ressaltar que a constante sensação de não conseguir superar ou mesmo atender as expectativas da organização do trabalho, pode gerar um sofrimento psíquico e até mesmo o surgimento de doenças mentais do tipo *Burnout*, síndrome da servidão voluntária, depressão e ansiedade patológica.<sup>15,16</sup> Na fala dos participantes, as maiores repercussões no processo saúde-doença apontados foram o cansaço, o esgotamento físico e mental e o estresse.

*“Estresse! Você tem um prazo para entregar um trabalho, para escrever um artigo. Você tem prazo para dar um parecer. Então, em alguns momentos você tem ansiedade e estresse.” (E1).*

*“Às vezes eu me sinto cansado. Acho que todo mundo sente um cansaço físico, cansaço mental devido ao excesso de atividades [...], excesso de responsabilidades [...] Às vezes isso cansa um pouco e te deixa estressado.” (E13).*

Neste sentido, verifica-se que a forma como a organização do trabalho se configura, repercute negativamente na saúde, no convívio familiar e social. Pois, ela captura a subjetividade do trabalhador em favor de uma produtividade que não finaliza nunca, numa massificação ininterrupta do trabalho.

## Situações facilitadoras do trabalho docente

Os participantes do estudo apontaram que o ambiente físico, os recursos materiais e tecnológicos e o bom relacionamento interpessoal são potenciais facilitadores para o desenvolvimento do trabalho docente.

Assim, a disponibilidade de recursos materiais e tecnológicos no ambiente laboral favorece o exercício da docência, uma vez que tais recursos otimizam o tempo de trabalho, proporcionam aulas diferenciadas e estimulam o aprendizado do estudante, o que pode acarretar em maior satisfação de ambas as partes.<sup>14,17</sup>

Ademais, quando as relações de trabalho são positivas, evidenciando respeito, diálogo, camaradagem e cooperação, o prazer prevalece e a subjetividade dos trabalhadores é preservada, bem como a saúde e o bem-estar do coletivo profissional.<sup>8</sup> É possível constatar esta situação por meio das falas dos participantes.

*“Venho trabalhar porque as pessoas que trabalham comigo são muito legais, há um ambiente saudável, de respeito e de harmonia entre nós. Assim, venho trabalhar com prazer.” (E7).*

*Acho que as salas são boas, acho que os recursos que a gente tem são adequados [...] Tem limpeza, tem estrutura e tem uma boa biblioteca [...] Acho que aquelas salas de laboratório lá do oitavo andar também são muito boas, são amplas [...] É agradável você ministrar aula ali. (E11).*

Além desses fatores relacionados ao ambiente físico do trabalho e os referentes ao relacionamento interpessoal, foi apontado também que gostar de ser docente e ser enfermeiro são facilitadores para a execução das atividades laborais.

*“Mas na verdade, no fundo, eu escolhi estar aqui, eu estou aqui, eu escolhi fazer o que eu quero, eu faço o que eu quero e eu estou onde eu quero, com quem eu quero. Então, eu me considero feliz e realizado no que eu faço.” (E13).*

Constata-se que o fato de gostar da profissão mostra-se intimamente ligado à questão da motivação. Essa motivação impulsiona o trabalhador a buscar o melhor desempenho em seu trabalho, e o faz sentir-se pleno com os resultados de seu labor.<sup>8,18</sup> Infere-se que as necessidades do ego são aquelas relacionadas à apreciação, aos sentimentos de capacidade e à utilidade no mundo. Neste sentido, a autorrealização está atrelada à realização integral do indivíduo, ao crescimento profissional e pessoal, ao retorno que o trabalho dá para ao trabalhador e à satisfação pessoal.<sup>19,20</sup> Outra situação apontada como facilitador do trabalho docente foi o apoio oferecido pela instituição de ensino, sendo citado pelos participantes o suporte em nível micro e macro institucional, faculdade e universidade, respectivamente. Pela Faculdade, foram explicitados: o apoio acadêmico prestado pela direção da unidade, a organização do trabalho dos funcionários técnico-administrativos e a distribuição do quantitativo discente nas aulas práticas e estágios supervisionados.

*Eu acho que esse grupo da direção é um grupo muito coeso, um grupo que está na gestão e que te facilita o trabalho, isso faz uma grande diferença. Porque o gestor é para isso, ele é um facilitador da nossa operação [...] ele te acolhe, ele te pergunta do que você tá precisando, ele te dá suporte e isso é muito legal. (E2).*

*“Na graduação, eu vejo como facilidade ter todos os materiais que eu solicito, um quantitativo adequado de funcionários técnico-administrativo e de boa qualificação.” (E4).*

*“Outra facilidade é o quantitativo reduzido de alunos [...]. Essa divisão de alunos é muito boa, pois não sobrecarrega [...]. Então, eu vejo isso como uma facilidade que a faculdade nos proporciona para poder trabalhar nessa atividade prática.” (E5).*

Em nível macroinstitucional, foi salientado que a universidade em questão favorece o desenvolvimento de atividades extensionistas, oferece suporte para elaboração de pesquisas científicas e estimula o uso da criatividade e da autonomia pelos seus trabalhadores.

*“Eu acho que essas facilidades estão associadas a um grau de autonomia que é grande aqui, e a partir desse grau de autonomia é possível criar, pesquisar, dar boas aulas.” (E3).*

*Talvez a extensão seja uma das atividades mais fáceis de serem desenvolvidas na universidade, porque como ela te permite a flexibilidade de estratégias, e como boa parte dessas atividades está associada a espaços externos, parcerias extra institucionais, isso acaba dando uma maleabilidade no desenvolvimento dessas atividades. (E7).*

Observa-se que o incentivo à autonomia, à criatividade, à solidariedade no coletivo profissional, à flexibilidade no processo de trabalho, bem como recursos materiais para o desenvolvimento do trabalho são elementos que facilitam o processo laboral e, por sua vez, resultam em prazer e em promoção da saúde.<sup>20</sup>

## **Circunstâncias dificultadoras do trabalho docente**

No mundo do trabalho atual, busca-se dos profissionais a pró-atividade, que eles estejam preparados para responder de imediato aos desafios que o trabalho impõe, com soluções criativas e, se possível, sem ônus econômicos adicionais às organizações laborais. Ademais, deseja-se que os trabalhadores tenham habilidade de executar inúmeras funções e atividades, de maneira rápida e com qualidade, além da capacidade de se comprometer com seu aprendizado. Isto é, visa-se que a aprendizagem seja autônoma, independente e às próprias dispensas do trabalhador, impelindo-o a dominar continuamente o conhecimento técnico, tecnológico e acadêmico. Essas atitudes, habilidades e competências são pautadas por um modelo produtivo que visa o máximo lucro: o modelo neoliberal.<sup>3</sup>

No âmbito da docência, tal modelo imputa também ao professor uma série de afazeres, atividades que são inerentes

ao trabalho docente, porém aliaram-se outras, as quais vêm intensificando enormemente o ritmo laboral. Evidenciam-se, por exemplo, tarefas como: planejar aulas teóricas e lecionar; supervisionar estudantes em campos de estágios; orientar trabalhos científicos; participar de bancas de monografia, mestrado e doutorado; fornecer pareceres a periódicos especializados; concorrer aos editais de fomento de pesquisa e de extensão; produzir pesquisas; elaborar artigos; contribuir com a gestão acadêmica; participar de diversificadas reuniões, entre outras.<sup>13</sup>

Infere-se que o trabalho docente universitário pressupõe o comprometimento com a produção científica e a socialização do conhecimento; no entanto, na atualidade é imperativo que este profissional cumpra prazos e elabore um quantitativo elevado de artigos científicos, imposto pelos órgãos de incentivo a pesquisa. Nesta perspectiva, a elaboração e a divulgação da produção científica são intensamente estimuladas pelas instituições de ensino superior, pois por meio de publicações os docentes conseguem financiamentos para suas pesquisas, contribuem com a manutenção da infraestrutura física laboral e com insumos para o processo ensino-aprendizagem, captam bolsas de pesquisa e mantêm-se nos programas de pós-graduação *stricto sensu*.<sup>11</sup>

Dessa maneira, a forma como a organização de trabalho se institui acaba sobrecarregando os docentes, consumindo a energia psicossomática desses profissionais. As falas selecionadas a seguir ilustram o exposto:

*Eu faço gestão acadêmica, eu dou aula, acompanho aluno em estágio, corrijo trabalho, eu oriento, tenho que ler, tenho que me preparar para as aulas, sou convidada a participar de bancas fora da universidade. Enfim, nem sei como dou conta de tanta coisa. [...] Essa multiplicidade de tarefas gera um desconforto, um estresse enorme. (E5).*

*“Você tem um prazo para entregar um trabalho, para escrever um artigo. Você tem prazo para dar um parecer. Então, é um sofrimento e me deixa estressada”. (E1).*

Nas instituições de ensino, verifica-se a escassez de concurso público, o que acarreta em um quantitativo de pessoal reduzido, conseqüentemente, sobrecarregando aqueles trabalhadores que permanecem produzindo.<sup>7</sup> Além disso, com o quadro profissional reduzido, os docentes vêm-se obrigados a acumular cargos, funções e atividades, corroborando com a polivalência e a multifuncionalidade. Tal situação foi relatada pelos participantes como um entrave no trabalho.

*Uma das situações gritantes é o quantitativo reduzido de pessoal, porque você não tem nem com quem discutir as tarefas. As nossas reuniões de departamento ficam com cadeiras sobrando porque há poucos professores, então isso é um complicador. Ou seja, são poucos os que você pode dividir os problemas e as ideias ou melhorar ou crescer o departamento. (E4).*

*Como subchefe de departamento, eu vejo como uma dificuldade é a questão de sempre me manterem na chefia do departamento. O departamento é muito pequeno e temos muitos professores cedidos. Então, eu acabo sendo chefe e se eu não sou chefe, sou subchefe. [...] Então, isso tem me incomodado. É um serviço administrativo que às vezes você gostaria de estar fazendo outras coisas. (E3).*

Ainda em relação à instituição de ensino, a maioria dos docentes relatou que a estrutura física e a disposição de recursos materiais são elementos facilitadores para o trabalho docente. Contudo, alguns participantes destacaram que apesar de existirem os referidos recursos, muitas vezes não estão em condições adequadas ou em quantitativo suficiente para o desenvolvimento do trabalho, fato que pode repercutir negativamente na saúde desses profissionais.<sup>21,22</sup>

*[...] eu tenho uma dificuldade muito grande porque a gente tem uma falta de estrutura da informática na faculdade, eu acho que não é só ter um computador. Ainda mais quem é pesquisador que trabalha com investigação em grandes bases de dados. Você precisa ter uma boa ferramenta da informática e os nossos computadores não são bons. (E7).*

*“Às vezes o ar-condicionado está com um barulho danado. E aí eu não consigo escutar direito os alunos e aí a gente tem que gritar”. (E8).*

Nos serviços assistenciais nos quais ocorrem os campos de estágio dos discentes da universidade, os fatores dificultadores para a execução do trabalho estão relacionados à falta de recursos materiais, estrutura física e a falta de acompanhamento de recursos tecnológicos.

*[...] nem sempre essa unidade de saúde nos oferece facilidades e adequadas condições de ensino. O espaço físico, nós não temos suficiente, as salas são pequenas, às vezes nós estamos com um número um pouco maior de alunos, que já dificulta a ambiência. Nem sempre nós temos o material necessário para o desenvolvimento daquele procedimento técnico (E4).*

Citou-se também como mais um aspecto dificultador do trabalho questões relacionadas às relações interinstitucionais com os locais de campo de prática. Neste sentido, houve a alusão às exigências burocráticas que retardam a entrada do estudante no campo, resultam em gasto de energia, tempo e dinheiro da universidade e dos docentes, prejudicando o processo ensino-aprendizado e angustiando esses profissionais.

*A gente quer, por exemplo, otimizar os campos de prática. A gente tem barreiras nas instituições que fazem uma série de exigências, que pedem documentos e mais documentos. Vejo então, um gasto com papel, o funcionário técnico-administrativo dependendo tempo e força de trabalho em algo que poderia ser desburocratizado. (E1).*

Constatou-se que as dificuldades dos docentes para desenvolverem o processo laboral estão fortemente atreladas a nova configuração do mundo do trabalho, que tem sido pautado pela lógica da produtividade, que captura a subjetividade do trabalhador de forma engenhosa e o faz trabalhar sob ritmo intenso para dar conta da multiplicidade de tarefas.<sup>23</sup>

Ademais, a configuração da organização laboral dos serviços públicos de saúde e educacionais têm aprofundado ainda mais esta intensificação do trabalho, pois na falta ou na escassez de recursos materiais e humanos, conseqüentemente, há um aumento do volume de trabalho, ou por conta da tentativa de suprir a falta de outro profissional ou na busca por improvisar material diante da insuficiência de insumos.<sup>3</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as novas configurações do mundo do trabalho têm influenciado fortemente o trabalho dos docentes de enfermagem, impelindo esses trabalhadores a polivalência, a multifuncionalidade, a vivenciarem no seus cotidianos laborais a precarização dos recursos materiais e humano.

Como conseqüência, evidenciaram-se repercussões negativas na saúde destes profissionais expressadas por meio do estresse, do cansaço, da sobrecarga emocional; manifestações que se inscrevem na dimensão subjetiva. Apreenderam-se também impactos negativos na dimensão social do docente como: a perda do tempo de lazer e de convívio com a família e a invasão do tempo de descanso do trabalhador a fim de atender as expectativas da organização laboral.

Neste contexto, verificaram-se os elementos facilitadores e dificultadores do trabalho docente e concluiu-se que há mais elementos que dificultam o trabalho do que o favorecem. Como facilitadores destacam-se: o bom relacionamento interpessoal, a identificação com profissão e o prazer profissional com a docência, bem como a autonomia e a flexibilidade para o desenvolvimento do trabalho conferida pela instituição de ensino.

Os elementos dificultadores apontados foram o reduzido quantitativo de recursos humanos, a carência na qualidade dos recursos tecnológicos e materiais, a intensificação dos ritmos de trabalho, a demanda pela polivalência e multifuncionalidade, burocratização das relações interinstitucionais com o foco nos campos de estágios.

Diante desses resultados, considera-se que é preciso promover e preservar a saúde dos docentes por meio de medidas organizacionais que demandem um menor ritmo laboral e menos tarefas a serem executadas, com destaque para a necessidade de se conseguir recursos humanos e materiais em quantidade e qualidade adequadas ao bom desenvolvimento do trabalho.

Faz-se necessário que o serviço de saúde do trabalhador desenvolva ações que minimizem ou neutralizem os efeitos negativos desta organização laboral no processo saúde-doença dos docentes. Tal fato acarretará em repercussões positivas não só para este coletivo profissional, mas também para a

qualidade do ensino prestado e conseqüente qualidade da assistência.

## REFERÊNCIAS

1. Martins JT, Robazzi MLCC, Bobroff MCC. Prazer e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem: reflexão à luz da psicodinâmica Dejouriana. *Rev. esc. enferm. USP.* 2010 Dez; 44(4): 1107-11.
2. Martins AAV, Honório LC. Prazer e Sofrimento Docente em uma Instituição de Ensino Superior Privada em Minas Gerais. *O&S.* 2014 Mar; 21(68): 35-52.
3. Gonçalves FGA, Leite GFP, Souza NVD de O, Santos DM dos. O modelo neoliberal e suas repercussões para o trabalho e para o trabalhador de enfermagem. *Rev. Enferm. UFPE (online).* 2013 Nov; 7(11): 6352-9.
4. Gonçalves FGA, Souza NVD de O, Zeitoune RCG, Adame GFPL, Nascimento SMP do. Impacts of neoliberalism on hospital nursing work. *Textocontexto - enferm.* 2015 Set; 24(3): 646-53.
5. Billings DM, Halstead JA. *Teaching Nursing: A guide for Faculty.* Chicago (IL): Elsevier; 2012.
6. Souza NVD de O, Mauricio VC, David HMSL, Costa CCP da. Acumulação flexível do capital e o trabalho em enfermagem: revisão de literatura. *Rev. Enf. Profissional.* 2014 Jan/Abr; 1(1): 236-251.
7. Martinato MCNB, Severo DF, Marchand EAA, Siqueira HCH de. Absenteísmo na enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2012 Mar; 31(1): 160-166.
8. Ferreira EM, Fernandes M de FP, Prado C, Baptista PCP, Freitas GF de, Bonini BB. Prazer e sofrimento no processo de trabalho do enfermeiro docente. *Rev. esc. enferm. USP.* 2009 Dez; 43(2):1292-6.
9. Brum LM, Azambuja CR, Rezer JFP, Temp DS, Carpilovsky CK, Lopes LF et al. Qualidade de vida dos professores da área de ciências em escola pública no Rio Grande do Sul. *Trab. educ. Saúde.* 2012 Jun; 10(1): 125-145.
10. Minayo MC de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.* 12. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco; 2010.
11. Brasil. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012.
12. Bardin L. *Análise de conteúdo.* Lisboa (Pt): Edições 70; 2012.
13. Soares RJ de O, Zeitoune RCG, Lisboa MTL, Mauro MYC. Fatores facilitadores e impeditivos no cuidar de si para docentes de enfermagem. *Textocontexto - enferm.* 2011 Out/Dez; 20(4): 758-65.
14. Gama LN, Tavares CMM. Education and media: contemporary implications in the academic routine. *Texto contexto - enferm.* 2015 Jun;24(2):593-99.
15. Ribeiro AC de A, Mattos BM de, Antonelli C de S, Canêo LC, Goulart Júnior E. Resiliência no trabalho contemporâneo: promoção e/ou desgaste da saúde mental. *Psicologia em Estudo.* 2011 Out/Dez; 16(4): 623-633.
16. Pires A, Ribeiro LV, Souza NVD de O, Gonçalves FG de A, Costa CCP da. The subjectivity in the work world under the perspective of the nursing worker with possibility OF RETIREMENT. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online.* 2013 Abr 1; 5(2): 3767-3779.
17. Garcia MF, Rabelo DF, Silva D da, Amaral, SF do. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. *Rev. Teoria e Prática da Educação.* 2011 Jan/Abr;14(1):79-87.
18. Soares RJO, Zeitoune RCG. A promoção da saúde na percepção do docente de enfermagem: perspectivas para a saúde do trabalhador. *Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental Online.* 2012 Jan/Mar; 37-40.
19. Trigueiro J von S, Silva MLS, Brandão RS, Torquato IMB, Nogueira MF, Alves GA dos S. The voice of the teacher: a tool that needs care. *R. Pesq. Cuid. Fundam. Online.* 2015 Jul 1; 7(3): 2865-2873.
20. Moraes RD, Vasconcelos ACL, Cunha SCP. Prazer no trabalho: o lugar da autonomia. *Rev. Psicol., Organ. Trab.* 2012 Ago; 12(2): 217-227.
21. Lago RR, Cunha BS, Borges MFSD. Percepção do trabalho docente em uma universidade da região norte do Brasil. *Trab. educ. saúde.* 2015 Ago; 13(2): 429-450.
22. Hood LJ. *Leddy & Pepper's Conceptual Bases of Professional Nursing.* Baltimore: Wolters Kluwer Health; 2014.
23. Freitas LG, Facas EP. Vivência de prazer-sofrimento no contexto de trabalho dos professores. *Estudos e Pesquisas em Psicologia.* 2013; 13(1).

Recebido em: 27/09/2016

Revisões requeridas: 14/09/2017

Aprovado em: 04/01/2017

Publicado em: 08/01/2018

**Autor responsável pela correspondência:**

Luiz Carlos Veiga Madriaga

Rua Justiniano da Rocha, 307, apto 201, Vila Isabel

Rio de Janeiro/RJ, Brasil

CEP: 20551-010